

PAIXÃO E CRIAÇÃO

Para realmente dominar uma arte,
é preciso confiar em si mesmo

Por PAUL IRVIN, com ROBERT KURSON

Da NEW YORK TIMES MAGAZINE

CONSTRuí meu primeiro cravo aos 23 anos. E foi por causa de uma garota. Eu estava na faculdade de química quando a conheci. Era bonita, inteligente e cheia de energia. Ficamos amigos, e ela mencionou que gostaria de aprender a tocar cravo. Eu mal sabia o que era um cravo, mas pesquisei e descobri que se podia comprar um *kit* por bem menos do que um instrumento pronto.

O *kit* vinha em duas caixas, cada qual com quase dois metros de comprimento. Dentro, havia centenas de peças. Mas achei que daria conta porque sempre tive jeito para lidar com montagens. De fato, acabou ficando um cravo bem decente. Nem por isso o namoro durou.

Quando me formei, arranjei um

emprego como professor. Minha verdadeira paixão, no entanto, era o *tae kwon do*, e eu passava a maior parte do tempo livre treinando. Também conheci outra garota maravilhosa que disse gostar – vejam só! – de cravo. Eu disse que poderia construir um para ela e encomendei outro *kit*. Esse, porém, não prestava: havia partes empenadas, a madeira era ruim e as instruções, péssimas.

Mas, apaixonado, eu queria fazer o cravo para a garota de qualquer maneira. Resolvi então que eu mesmo desenharia o instrumento.

Minha primeira criação foi um sucesso (bem como o namoro – casei-me com a menina). Depois de várias pessoas quererem saber por quanto sairia um instrumento, comecei a me perguntar se não daria para viver daquela arte.

Desenhei um segundo, e depois outro. Nos oito anos seguintes, construí e vendi 25 cravos e clavicórdios, ganhando renome. Em 1985, comecei a projetar o 26º, e minha vida mudou.

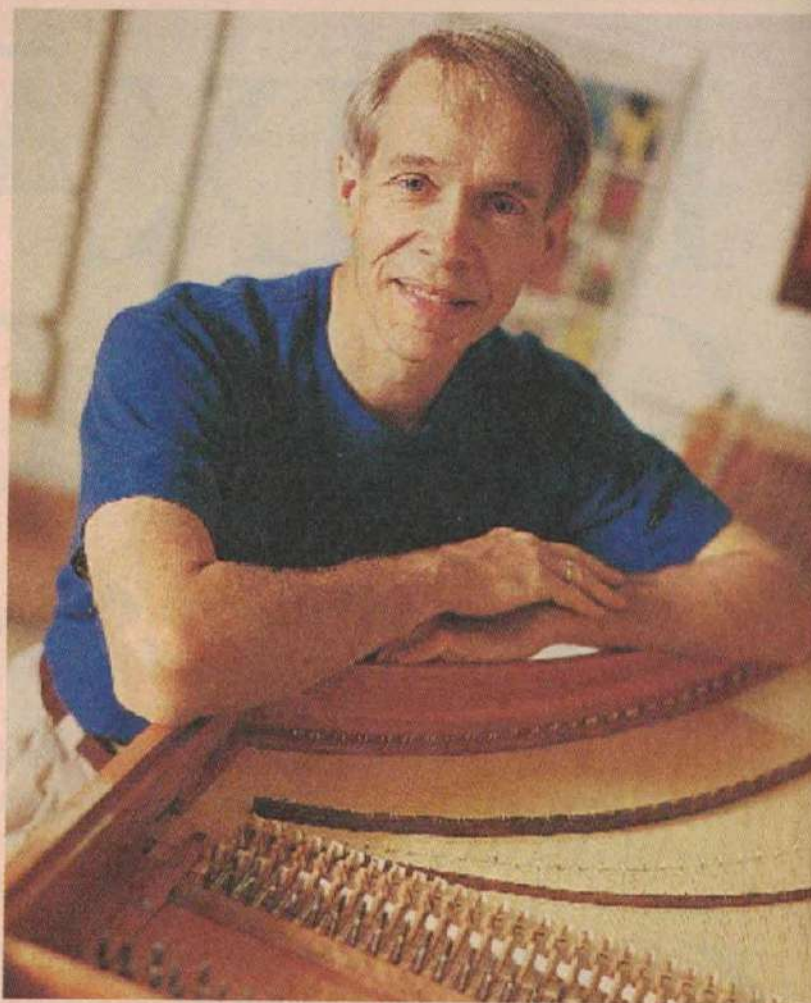
Eu vinha fazendo grandes progressos no *tae kwon do*, e quanto mais estudava, melhor ficava. Acabei assimilando um dos seus princípios fundamentais: entender o panorama mais amplo, porque então os detalhes se resolvem. Nos níveis avançados da luta, uma pessoa pode enfrentar diversos adversários ao mesmo tempo, pois já aprendeu a reagir ao quadro maior e não às particularidades. Se fosse perder tempo meditando sobre a perfeição do soco ou a intenção dos oponentes, estaria liquidado.

Os anos de treinamento, e não o pensamento consciente, garantem a capacidade de reagir.

Ocorreu-me que o método que eu vinha empregando para desenhar os instrumentos era, de certa forma, artificial – que os cravos não deveriam seguir fórmulas tão rígidas.

Decidi confiar em mim mesmo e tomar decisões como fazia no *tae kwon do*. Em vez de me preocupar com frações de centímetros, passei a acreditar no que parecia certo e a confiar nos anos de experiência.

Desde a primeira nota tocada, o



Tecla-chave – Inspirado pelo ‘*tae kwon do*’, Irvin desenvolveu outras habilidades.

26º cravo soou como nenhum dos instrumentos anteriores. O som era quente, livre e vivo – mais uma obra de arte do que o mero somatório de peças perfeitas. Já fiz 33 cravos e clavicórdios desde o 26º, e continuo me valendo do instinto.

Ainda fabrico cravos no porão. Alguns levam até oito meses para ficar prontos, e há uma fila de espera de dois a três anos. E pretendo estudar o *tae kwon do* para sempre, pois ele me ajuda a manter uma perspectiva mais ampla e a fazer cantar meus instrumentos. ■

É sinal de mediocridade demonstrar gratidão com moderação.

—ROBERTO BENIGNI na *Newsweek*

Alguém que nos acha atraente jamais nos parece ser inteiramente desagradável ou desinteressante.

—ALICE FERNEY,
La conversation amoureuse (Leméac/Actes Sud)

O sofrimento faz muitas vezes desabrochar faculdades de ação que, sem ele, teriam permanecido adormecidas e passivas, assim como a tempestade faz surgir o arco-íris, e a calamidade ou a guerra fazem surgir o herói.

—CLÓVIS TAVARES,
Por que é importante sonhar? (Editora Gente)

Tudo que interessa é o que os convidados dizem de nós antes de entrarem pela porta.

—JÓZSEF VET, *Hungria*

Os sonhos se realizam. Sem essa possibilidade, a natureza não nos instigaria a tê-los.

—JOHN UPDIKE, *Self-consciousness (Knopf)*

Você só recebe uma pequena fagulha de loucura. Cuide para não perdê-la.

—ROBIN WILLIAMS

Quem disse?

“Sou muito emotivo. Às vezes, vendo novela, choro. Quando estou contente ou vejo alguém chorando, choro.”

- a) Murilo Benício
- b) Acelino Popó
- c) Supla
- d) Faustão

—VEJA A RESPOSTA ABAIXO

b) Acelino Popó, na *Veja*

Eu sou uma casa de mil cômodos. Alguns poeirentos, outros limpos. Transito entre eles com igual desenvoltura.

—NÉLIDA PIÑON,
citada por MARINA COLASANTI
em *De mulheres, sobre tudo (Ediouro)*

O que torna algo especial não é somente o que se tem a ganhar, mas o que se sente que há a perder.

—ANDRÉ AGASSI em “Charlie Rose”